



EMEF. DEZENOVE DE ABRIL.

ATIVIDADE REFERENTE À SEMANA 33 - 27/10/25 a 31/10/25

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA TURMA(S): 61 e 62

PROFESSOR(A): KAREN MAZZAROTTO e LUCELIA MARIA SPINELLI

OBSERVAÇÕES: O planejamento da aula poderá sofrer alterações conforme a necessidade do professor(a).

ORIENTAÇÕES: DESENVOLVER AS ATIVIDADES COM ATENÇÃO.

Observação: Os estudantes darão continuidade às atividades da semana anterior.

Na infância, descobrimos muitas coisas maravilhosas sobre o mundo. Mas, às vezes, descobrimos também que a convivência com outras pessoas pode ser muito difícil, principalmente quando essas relações são marcadas por preconceitos. Preconceitos relacionados a cor da pele, nível social, origem da pessoa. É justo uma pessoa ser discriminada apenas por ser, em algum aspecto, diferente de outra?

Leia o texto transscrito a seguir, no qual a autora conta uma situação de discriminação racial vivida por ela quando criança.



Cartas para minha avó

[...]

Não sei quase nada da sua infância, vó, e adoraria saber mais. Do meu lado, posso dizer que não foi fácil ser uma menina preta em um bairro majoritariamente branco. Nossa família era a única negra do prédio. Meu pai e outros colegas haviam ganhado um dinheiro em um bolão da Loteria Esportiva e foi com a parte dele que conseguiu dar entrada no apartamento térreo da praça Coronel Fernando Prestes, entre os canais 4 e 5 em Santos. Nosso apartamento era próprio, apesar das muitas prestações da Caixa Econômica Federal que ainda precisavam ser pagas.

Foram várias as vezes em que meus irmãos e eu fomos acusados de algo que não havíamos feito ou sofrido violências que nem sequer sabíamos nominar. Lembro de uma em especial, quando eu tinha seis anos de idade. Eu brincava com as vizinhas na escadaria do prédio, bem ao lado do nosso apartamento. Enquanto a gente combinava a brincadeira, uma das meninas brancas questionou:

“Mas se Djamila é preta, ela não pode brincar com a gente, pode?”

“Ih, é verdade! Você não pode ser mãe da nossa boneca.”

Eu não retruquei, tinha só seis anos de idade. Por mais que me incomodasse muito não poder brincar com elas, o que elas diziam parecia fazer certo sentido. Minha mãe era negra, meu pai era negro, meus avós eram negros, eu e meus irmãos também. Na minha cabeça de criança, aquelas palavras foram cortantes, mas lógicas.

Meu pai, que tinha escutado tudo, dias depois chegou do trabalho com um presente para Dara e para mim. Nós tínhamos o hábito de esperá-lo no portão do prédio e, assim que ele dobrava a esquina, a gente corria fazendo aviãozinho com os braços para pular no colo dele. Neste dia, porém, estávamos em casa. Quando abri a caixa e vi a pequena boneca marrom, um mundo pareceu se abrir. Lembro até hoje do cheiro dela e da minha alegria em me exibir pelo prédio. De pegar um lençol velho, estender embaixo da escadaria e começar a montar a minha casinha, com a boneca que poderia ser a minha filha. Anos mais tarde fui entender a magnitude do gesto do meu pai. Imagino o quanto lhe deve ter doído escutar as palavras daquelas meninas, quantas memórias podem ter sido acionadas. Sem falar no quanto ele deve ter andado para encontrar, em 1986, bonecas que se parecessem com suas filhas.

[...]

RIBEIRO, Djamila. Cartas para minha avó. São Paulo: Companhia das Letras, 2021. p. 20-21.

cortante:

que corta, machuca.

majoritariamente:

em sua maioria, na maior parte.

nominar:

dar nome.

Questões de compreensão e interpretação disponíveis no livro didático “Português Linguagens” nas páginas 200 e 201.

Projeto de Leitura - Os alunos realizarão a leitura de um livro durante a aula. Após, produzirão uma síntese sobre o livro que leram.



Disponível na biblioteca da escola

BOM TRABALHO! 😊